

A relação forma – significado em morfologia

Maria do Céu Caetano

Nesta breve intervenção tomarei em consideração a relação forma – significado em morfologia, contrapondo dois dos principais modelos de análise morfológica, i.e. o estruturalista e o generativista. Partirei da noção clássica de morfema tal como apresentada por Bloomfield (1933), descreverei sucintamente a proposta de Halle (1973), passando depois à de Aronoff (1976), que em muito beneficiou da anterior. Este autor considera que só ao nível da palavra existe uma relação estável entre forma e significado e, por isso, (cf. Aronoff 1976 e 1994) assume a palavra como unidade básica de análise em morfologia, em detrimento do morfema.

Assim, tentarei evidenciar as implicações resultantes do confronto de duas perspectivas de análise, uma essencialmente metodológica e outra sobretudo teórica, que ainda hoje são objecto de debate.

Referências

- Aronoff, Mark. 1976. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge (Massachusetts): MIT Press
- Aronoff, Mark. 1994. *Morphology by itself*. Cambridge (Massachusetts): MIT Press
- Bloomfield, Leonard. 1933. *Language*. New York/Chicago/San Francisco/Toronto: Holt, Rinehart & Winston
- Halle, Morris. 1973. “Prolegomena to a theory of word formation”. *Linguistic Inquiry* 4-1, pp. 3-16